

19 JUN 1985

DECISÃO DO TSE

Ulysses substitui Sarney sem perder cargo no PMDB

BRASÍLIA — O Presidente da Câmara, Deputado Ulysses Guimarães, não precisará renunciar a seu outro cargo, o de Presidente do PMDB, quando assumir o exercício de uma terceira Presidência — a da República — por ocasião da viagem do Presidente José Sarney ao Uruguai, em agosto.

Segundo a decisão tomada ontem pelo Tribunal Superior Eleitoral, Ulysses Guimarães precisará apenas se afastar temporariamente do seu cargo no partido enquanto durar o seu período de exercício da Presidência da República, cargo que constitucionalmente tem de assumir como Presidente da Câmara (substituto número um de Sarney).

A decisão do TSE sobre a matéria, relatada pelo Ministro Washington Bolívar na sessão administrativa de ontem, (isto

é, secreta), impede que Presidente e Vice da República, Ministros de Estado, Governadores e Vices, Secretários dos Estados e dos Territórios e Prefeitos e Vices exerçam simultaneamente funções executivas nos diretórios partidários. Mas, na hipótese de um membro de Comissão Executiva de partido assumir um de seus cargos, terá que se afastar — e não renunciar — do mandato partidário e ser substituído temporariamente. No caso de Ulysses Guimarães, seu substituto na Presidência do PMDB será o Deputado pernambucano Miguel Arrais, 2º Vice-Presidente (o 1º Vice, Pedro Simon, é Ministro de Estado da Agricultura). A decisão fará também com que Pedro Simon e Afonso Camargo (Secretário-Geral do PMDB e Ministro dos Transportes) se afastem de seus cargos partidários, sem necessidade de renúncia.

ENTREVISTA

Ministro do EMFA gostou do Presidente

MACEIÓ — O Ministro-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, Almirante José Maria do Amaral, considerou a entrevista do Presidente José Sarney “esplêndida, lógica e vibrante”. Ele disse que o Presidente mostrou que o Governo está cumprindo os programas prometidos em praça pública.

— Estamos com Sarney — frisou o Chefe do ENFA. — E preciso reformar as coisas que precisam ser consertadas e tocar o barco para a frente.

O Almirante José Maria do Amaral, que participou da abertura do XI Ciclo de Estudos da Adesg, não se negou a comentar as divergências de opinião entre Ministros de Estado nestes primeiros meses do Governo Sarney:

— Isso até é formidável. Não estamos na nova República? Acho normal que haja divergências sobre determinadas questões.